

**GRUPOS EXPORTADORES E O USO DO TERRITÓRIO NO MUNICÍPIO
DE TRÊS LAGOAS/MSⁱ**

**EXPORTERSGROUPS AND THE USE OF TERRITORY IN THE TRÊS
LAGOAS/MSCITY**

Edima Aranha Silva

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Três Lagoas-MS.

E-mail: edimaranha@gmail.com

Cristóvão Henrique Ribeiro da Silva

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Dourados-MS.

E-mail: cristovamhenrique@yahoo.com.br

RESUMO: O uso do território sul mato-grossense nos últimos anos ganhou/adquiriu contornos internacionais, em decorrência da ampla participação dos capitais internacionais investidos no parque industrial de Três Lagoas/MS. E ao mesmo tempo, novos conteúdos técnico-científicos foram adicionados às dinâmicas econômicas do estado. A corporativização do território, ou seja, a continua territorialização do capital industrial, representado por corporações multinacionais nos principais municípios - Campo Grande, Dourados, Três Lagoas e Corumbá - e ainda em outros como Naviraí, Bataguassu, Nova Andradina e Chapadão do Sul, promoveu um intenso processo de estruturação e indução de estratégias para fomentar o desenvolvimento industrial. Entretanto, nesse artigo o objetivo é analisar balanço comercial de Três Lagoas, e ainda salientar alguns mercados de destino da produção industrial sul mato-grossense correlacionando esse novo contexto econômico ao novo nexo de uso territorial.

Palavras-chave: território; indústria; Três Lagoas-MS

ABSTRACT: Use of Mato Grosso do Sul region in recent years gained / acquired international boundaries, due to the extensive involvement of international capital invested in the industrial park of Três Lagoas / MS. And at the same time, new technical-scientific contents were added to the economic dynamics of the state. The corporatization of the territory, the continued territorial industrial capital, represented by multinational corporations in major cities - Campo Grande, Gold, Three Ponds and Corumbá - and still others like Ashland, Bataguassu, Chapadão do Sul, and Nova Andradina and promoted an intense process of structuring and induction strategies to foster industrial development. However, in this article the aim is to analyze the trade balance in Três Lagoas, and also highlight some markets for Mato Grosso's southern industrial production correlating this new economic context to the new nexus of land use.

Key-word: territory; industry; Três Lagoas-MS

Artigo recebido em 23/06/2014.

Aceito em 25/07/2014.

INTRODUÇÃO

A análise do meio geográfico tecnicizado do estado de Mato Grosso do Sul não deve e não pode se dar em separado do fazer analítico do processo de industrialização de Três Lagoas. Uma vez que, ao aliar os fatores da estruturação do capitalismo contemporâneo e suas articulações escalares no território, se tem por necessidade teórico-metodológica, a empiricização do tempo-espaço das atividades industriais e seus desdobramentos multiescalares e tal empreitada de empiricizar o tempo-espaço só advém da periodização desse binômio (SANTOS, 1988; 1994; 2012).

O lastro teórico das técnicas permite constatar que cada lugar é uma combinação de diferentes atividades socioeconômicas, diferentemente datadas, por isso, os elementos não têm a mesma posição/significado no contínuo do uso do território. Daí a noção que a Geografia pode ser considerada a *Filosofia das técnicas*, de acordo com sua capacidade de leitura territorial dos objetos inscritos no espaço geográfico como apontado por Santos & Silveira (2008).

O construto teórico metodológico deste trabalho pautou-se nos referenciais de (MAILLAT, 2002; BENKO, 2001; 2002; SANTOS, 1979; 1992; 1993; 1996; 2008a; 2008b; 2009; GEORGE, 1979; MANZAGOL; 1985; LAMOSO, 2011; SPOSITO; 1996a; 1996b; 2007, COUTINHO, 2003), as representações cartográficas foram realizadas com softwares específicos tais como *Phil Carto* e *CorelDraw*. A coleta dos dados foi feita nas bases estatísticas do Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio Exterior. Nesse sentido, os recortes temporais realizados neste texto são em primeiro lugar é de 2001 a 2011, quando se trata das empresas e em segundo, o recorte de 2005 a 2012 para abordar o volume e destino das exportações.

Industrialização e exportação

A compreensão do meio geográfico e seus conjuntos sistêmicos são frutos de uma multitude de políticas inclusive as industriais, que articulam as escalas e “[...] o espaço é que reúne a todos, com suas múltiplas possibilidades, que são possibilidades diferentes do uso do

espaço (do território) [...]” (SANTOS, 1996, p.127) Nesse ínterim, essa análise se apresenta como um ensaio para o entendimento do organismo industrial de Mato Grosso do Sul. Desse modo é válido ressaltar que muitos dos dados aqui analisados, remetem ao município de Três Lagoas. E outros dados de municípios importantes do estado são elencados à medida que a pesquisa toma um porte maior.

No Mato Grosso Sul, no ano de 2001, havia um conjunto de empresas importadoras localizadas nas principais cidades: Ponta Porã, Corumbá, Campo Grande que importam e exportam o montante que varia de um a 50 milhões de dólares (Figura 1 – Prancha 1).

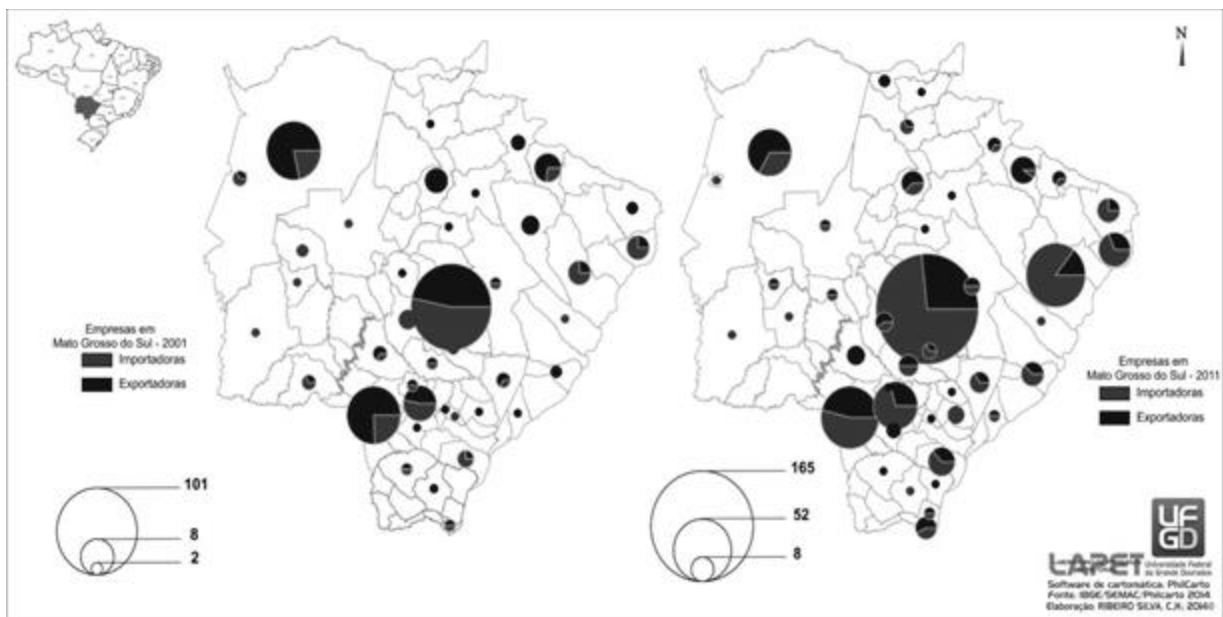


Figura 1: Empresas importadoras e exportadoras em Mato Grosso do Sul, de 2001 a 2011.

Entretanto, 10 anos depois, houve uma redefinição da configuração territorial, no jogo entre as empresas transnacionais e que levaram a participação maior do leste do estado na balança comercial. Em virtude da instalação de implantes industriais de mega proporções, em Três Lagoas, houve uma alteração do desenho regional do leste, no que tange as atividades industriais, com um aumento de cerca 37% de empreendimentos fabris participantes na balança comercial em 2011. Em contrapartida, os municípios de Ponta Porã e Corumbá apresentam um decréscimo de empresas exportadoras, 50% a menos em relação ao ano de 2001.

O território é formado por elementos, homens, firmas, instituições (SANTOS, 1982). Nesse sentido, concorda-se ainda com as propostas de Veltz (1994) e Haesbaert (2004) na

noção de território rede. Noção que adicionada à categoria de território usado – e demais conceitos agregados ao longo desta reflexão teórico-empírica acerca da indústria –, se torna ainda mais vital para compreender a globalização dos territórios como a gestão múltipla da diferenciação dos lugares.

O labor em conhecer território tornou-se indispensável dada a sua importância nos processos de globalização e fragmentação que se afirmam no mundo contemporâneo como uma realidade. Esses são os novos paradigmas reconfiguração territorial, reformulado pelo acréscimo de técnica, ou ainda, como chamou Benko (2002), pela cientificização dos conhecimentos técnicos – a tecnologia –, induzida nos sistemas de objetos e de ações e diante disso, a lógica de criação dos objetos por meio de ações redefine seus níveis funcionais do território e sua rede de relações entre escalas.

Nessa temática,

[...] espaço e do tempo contraídos, graças, outras vezes aos prodígios da velocidade. Só que a velocidade apenas está ao alcance de um número limitado de pessoas, de tal forma que, segundo as possibilidades de cada um, as distâncias têm significações e efeitos diversos e o uso do mesmo relógio não permite igual economia de tempo (SANTOS, 2005, p.41).

Continuando a análise da figura 1, a territorialização das empresas tanto importadoras quanto exportadoras, traz um novo construto da configuração territorial da indústria em 2011, o que reitera essa compreensão de tempo espaço contraídos com significados e desdobramentos diversos. Por isso mesmo, sobretudo o leste sul-mato-grossense passa a encenar com mais empresas na balança comercial, os municípios Aparecida do Tabuado, Cassilândia, Bataguassu, Paranaíba, Costa Rica, Chapadão do Sul, Três Lagoas somam juntos 36 empreendimentos industriais, que representaram mais de 2 bilhões de dólares em exportação só no ano de 2011ⁱⁱ.

O município de Três Lagoas em apenas uma década (2000 a 2010), apresenta uma economia industrial crescente e esses dados do MDIC são líquidos nesse sentido, pois afirmam uma lógica e dinâmica territorial das atividades econômicas, sob esse imperativo de uso do território por sistemas técnicos superpostos, técnica e velocidade, e os investimentos massivos no leste de Mato Grosso do Sul, vão traduzir esse aspecto da balança comercial. Nesse sentido, o município de Três Lagoas assimilou o processo industrial, de cunho multiescalar, numa arrematada de novas territorialidades industriais compatíveis a lógica global de demanda de mercado, fragmentando territórios.

A condição da

[...] recente industrialização em Três Lagoas viabiliza a reprodução do capital industrial e no plano urbano cria novas demandas, que por sua vez requer a (re)estruturação do espaço. A indústria como tal, desencadeia processos que aumentam e aprofundam as diferenças socioespaciais. Os novos construtos sociais se materializam espacialmente e em diferentes escalas [...] (ARANHA-SILVA, 2010).

Observa-se na Figura 1 que o volume de importações também aumenta em vários municípios do estado e isso pode ser um indicativo tanto da importação de bens de capital quanto de matéria-prima para a produção de industrializado e semi-industrializados. Não foi possível, nesse estágio da pesquisa, verificar a qualidade destas exportações, mas o movimento mantém uma correlação direta com o aumento das exportações pelo estado, tanto em volume quanto em valor.

No mesmo caminho do nuance exposto por Aranha-Silva (2010), as articulações são reveladas quando se traz como proposta analítica, a comparação do número de empresas que exportam em 2012, em relação às aquelas que importam (Tabelas 1 e 2).

Tabela1: Principais exportadoras em Três Lagoas – MS (2012).

Empresas	Valor Exportado
1 Fibria-MS Celulose Sul Mato-Grossense Ltda..	Acima de US\$ 50 milhões
2 Cargill Agrícola S/A	Acima de US\$ 50 milhões
3 InternationalPaper do Brasil Ltda...	Entre US\$ 10 e 50 milhões
4 Brascopper CBC Brasileira de condutores Ltda..	Entre US\$ 10 e 50 milhões
5 MetalfrioSolutions S/A.	Entre US\$ 1 e 10 milhões
6 Cortex Industria Têxtil Ltda..	Entre US\$ 1 e 10 milhões
7 Fatex Indústria Comércio Importação Exportação Ltda..	Até US\$ 1 milhão
8 GS Plásticos Ltda..	Até US\$ 1 milhão

Fonte: MDIC, 2012. Org: SILVA, C. H. R., 2012.

Na Tabela 1 destaque para a Fibria Celulose e Papel e International Paper e Cargill Agrícola, empresas com megaplantas e participação imponente na industrialização do município, com exportações que ultrapassam mais de 200 milhões de dólares. Empreendimentos possuidores de alta demanda dos sistemas técnicos presentes na região a exemplo da logística, suficiência energética e também possuem o benefício dos sistemas de ações, que coadunam e confirmam a industrialização do município.

Ao detalhar essas premissas apresentadas, a Tabela1 revela o contexto de exportação com poucas unidades fabris, todavia, com um montante de capital expressivo. Esses agentes

econômicos delineiam a configuração territorial em seu favor, alheia a realidade na qual estão inseridos, na apropriação dos territórios, prerrogativa possuidora de uma reunião de agentes econômicos/políticos, nessa realidade que se aplica aos territórios detentores dessa característica industrial em Mato Grosso do Sul,

Explica Lamoso (2011, p. 41),

[...] os espaços são apropriados pelos agentes exportadores de acordo com a produtividade espacial que oferecem e um pouco mais que isso, quando consideramos a proposta de Veltz (1994). Para esse autor, que trabalha com a noção de “territórios-rede”, os territórios são mais que repositórios de objetos técnicos. No Mato Grosso do Sul o território apresenta um conjunto de relações imateriais que também é apropriada, como a tradição econômica, a experiência acumulada pelos agentes econômicos e políticos, o conhecimento dos caminhos da comercialização, do crédito, as relações com os prestadores de serviços como motoristas, mecânicos, escritórios de planejamento.

Dessa maneira, o processo de industrialização detém uma reutilização dos atributos do território, combinada à reorganização do meio geográfico por meio da técnica. No entanto, quando se empreende a análise das empresas importadoras fica claro que as circunstâncias de instalação do processo industrial, este exige, uma intensa articulação desses empreendimentos com outras partes do globo (Tabela2).

Diante desse panorama,

[...] o processo de industrialização apresenta-se, antes de tudo, com um duplo aspecto: substituição de importação em diferentes níveis. Acondicionamento de uma parte da produção nacional mineral ou agrícola destinada à exportação. Recentemente uma terceira forma foi acrescentada com a criação de indústrias manufatureiras cuja produção é destinada, sobretudo, ao consumo dos países desenvolvidos. Trata-se de um verdadeiro processo de “substituição da produção” dos países ricos, o que é chamado nos países pobres de “indústria de transformação” ou de indústria de “reexportação” [...] (SANTOS, 1979, p.79).

A atividade industrial em Três Lagoas, diante dos dados (tabela 2), se pauta ainda com o fator, importação, em virtude do processo de industrialização. A balança comercial se dirige agora, com empresas que ainda não iniciaram suas atividades ou estão em fase de instalação como é o caso da SITREL – Siderúrgica de Três Lagoas, Petrobrás - UFN III – Unidade de Fertilizantes Nitrogenados III, a Eldorado Brasil Celulose e Papel. Sendo assim, todos esses empreendimentos estão em fase de construção, contudo, participam efetivamente da balança comercial do município de Três Lagoas.

Desse modo, o processo de industrialização é resultado de uma coexistência de investimento de capitais, em diferentes estágios de produção, conformando assim as territorialidades do circuito superior da economia urbano-industrial global.

[...] As empresas exportadoras compõem um quadro bastante diversificado, no qual coexistem empresas com grandes diferenças de tamanho, permanência na atividade e disponibilidade de recursos financeiros e técnicos. A segmentação do mercado autoriza a coexistência dessa variedade de formas de realização econômica que, simultaneamente, trabalham segundo diferentes taxas de lucro. Trata-se, de qualquer modo, de empresas do circuito superior da economia urbana, já que as exigências do comércio internacional constituem um obstáculo para que esse tipo de empresas possa se desenvolver no circuito inferior [...] (ARROYO, 2012, p.19).

Concorda-se com Arroyo (2012), sobre a exigência internacional das empresas, além disso, tais corporações estabelecem uma relação intrínseca com os períodos econômicos em que cada território perpassa como dito anteriormente, a territorialização da indústria o no leste de Mato Grosso do Sul possui uma peculiaridade, pelo setor da celulose ser o que mais se evidencia, seja pelo tamanho da arquitetura industrial, ou pelo volume de capital investido.

Tabela2: Principais importadoras em Três Lagoas – MS (2012)

Empresas	Valor Importado
1 Adar Indústria , Comércio Importação e Exportação Ltda.	Acima de US\$ 50 milhões
2 Avanti Indústria, Comércio, Importação e Exportação Ltda.	Acima de US\$ 50 milhões
3 IFC. Indústria e Comércio de condutores Elétricos Ltda.	Acima de US\$ 50 milhões
4 Brascopper CBC Brasileira de condutores Ltda.	Entre US\$ 10 e 50 milhões
5 Fatex Indústria, Comércio, Importação, Exportação Ltda.	Entre US\$ 10 e 50 milhões
6 Eldorado Celulose e Papel S/A	Entre US\$ 10 e 50 milhões
7 Oliveira & Lopes Ltda.	Entre US\$ 10 e 50 milhões
8 Feral metalúrgica Ltda..	Entre US\$ 10 e 50 milhões
9 TNG Comércio de roupas Ltda.	Entre US\$ 10 e 50 milhões
10 Corttex Indústria têxtil Ltda.	Entre US\$ 10 e 50 milhões
11 Sultan Indústria e Comércio de artefatos têxteis Ltda..	Entre US\$ 10 e 50 milhões
12 Afil Importação Exportação e Comércio Ltda.	Entre US\$ 10 e 50 milhões
13 MetalfrioSolutions S/A.	Entre US\$ 10 e 50 milhões
14 Braga Comércio e Indústria Ltda.	Entre US\$ 10 e 50 milhões
15 MK química do Brasil Ltda.	Entre US\$ 1 e 10 milhões
16 Cargill Agrícola S A	Entre US\$ 1 e 10 milhões
17 Emplal Comércio de Embalagens plásticas Ltda.	Entre US\$ 1 e 10 milhões
18 SITREL- Siderúrgica Três Lagoas Ltda.	Entre US\$ 1 e 10 milhões
19 Fibria-MS Celulose Sul Mato-Grossense Ltda..	Entre US\$ 1 e 10 milhões
20 Guerreiro Indústria Comércio Importação e Exportação Ltda.	Entre US\$ 1 e 10 milhões

21	Linhas Bonfio S/A.	Entre US\$ 1 e 10 milhões
22	Perfilados ms Indústria e Comércio de Ferro e Aço Ltda.	Entre US\$ 1 e 10 milhões
23	M&P Comércio de Tecidos Ltda.	Entre US\$ 1 e 10 milhões
24	Paulo Emilio Freire Lemos Presidente Prudente	Entre US\$ 1 e 10 milhões
25	Modulatto Indústria, Comércio, Importação e Exportação	Entre US\$ 1 e 10 milhões
26	Klin produtos infantis Ltda.	Entre US\$ 1 e 10 milhões
27	Linhas Nice Ltda.	Entre US\$ 1 e 10 milhões
28	InternationalPaper do Brasil Ltda.	Entre US\$ 1 e 10 milhões
29	Bonduki linhas, Fios e Confecções Ltda.	Entre US\$ 1 e 10 milhões
30	RCG Eecnologia Eletromecânica Ltda.	Até US\$ 1 milhão
31	Leatherjet Comércio e Importação e Exportação Ltda. ME	Até US\$ 1 milhão
32	GS plásticos Ltda.	Até US\$ 1 milhão
33	EKA Chemicals do Brasil AS	Até US\$ 1 milhão
34	Pillowtex Indústria e Comércio têxtil Ltda.	Até US\$ 1 milhão
34	Resimax Plásticos Centro Oeste Ltda.	Até US\$ 1 milhão
36	Degraus Três Lagoas Máquinas e Equipamentos p/ Const.	Até US\$ 1 milhão
36	Petróleo Brasileiro – PETROBRAS	Até US\$ 1 milhão
37	YokogawaAmerica do sul Ltda.	Até US\$ 1 milhão
38	Nickeltrust Assessoria Comercial, Imp. e Exp.	Até US\$ 1 milhão
39	Comask Indústria e Comércio Ltda.	Até US\$ 1 milhão
40	Omya do Brasil Importação, Exportação e Comércio de Min.	Até US\$ 1 milhão
41	Jairo Queiroz Jorge – Carnes	Até US\$ 1 milhão
42	Eka Chemicals do Brasil S/ A	Até US\$ 1 milhão

Tendo analisado as principais indústrias presentes no município de Três Lagoas, compreende-se a balança comercial do estado de Mato Grosso do Sul. No ano de 2005, os principais países de destino de exportação eram China, França, Argentina e Alemanha, com valores que variavam de 33 a 135 milhões de dólares (Figura 2). A balança comercial demonstra que a ossatura territorial da indústria no local segue lógicas diversas. Tais lógicas só são exigidas nesses territórios que se apresentam como os vetores da industrialização no interior e só é possível graças à expansão mundial dos meios de transporte e de comunicação. Pois as diferenças dos lugares advêm das conjunções de técnicas diferenciadas individualmente.

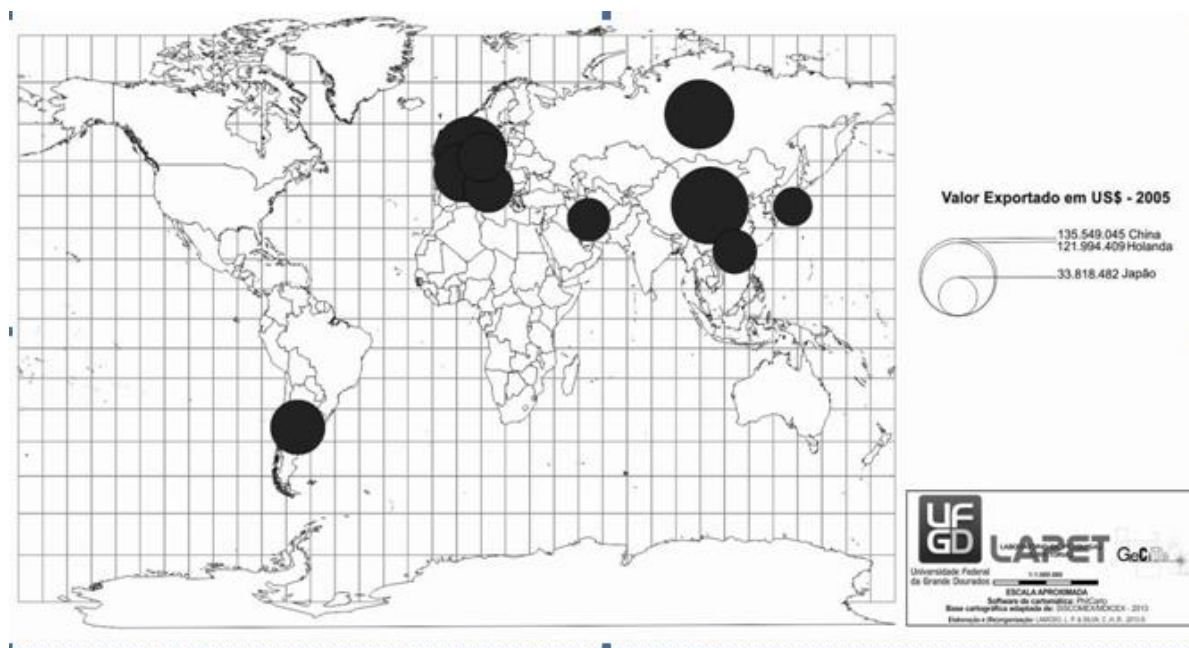


Figura 2: Destinos da exportação em Mato Grosso do Sul em 2005.

O território industrial, é comandado e vivificado por relações internacionais mundializadas e representadas por ações em bolsa de valores e demais estratégias contemporâneas de gestão do capital que materializam-se no território por meio da técnica, imposto por novas dinâmicas locais e, *pari passu* brotam articulações territoriais segmentadas pela reestruturação produtiva da economia global.

Existe um conjunto sistêmico de ações e objetos posto como o fio condutor do eixo multiescalar das relações industriais globalizadas, as quais a eclosão geográfica das formas territoriais – os fixos –, aliadas a um feixe dinâmico em movimento – os fluxos – revela uma economia mundial disposta desigualmente no globo (SANTOS, 1996; BENKO, 2001).

Analisando as exportações do ano de 2012, (Figura 3), em 7 anos houve uma nova demanda de países que ainda não participavam da lista de exportadores, agora, Egito, Arábia Saudita e Irã passam a compor o rol de países importadores da economia sul-mato-grossense com montantes que variam entre 104 a 937 milhões de dólares. Uma redefinição significativa tanto com os países que passam a figurar entre os destinos da exportação quanto no valor da demanda de produtos manufaturados e semimanufaturados.

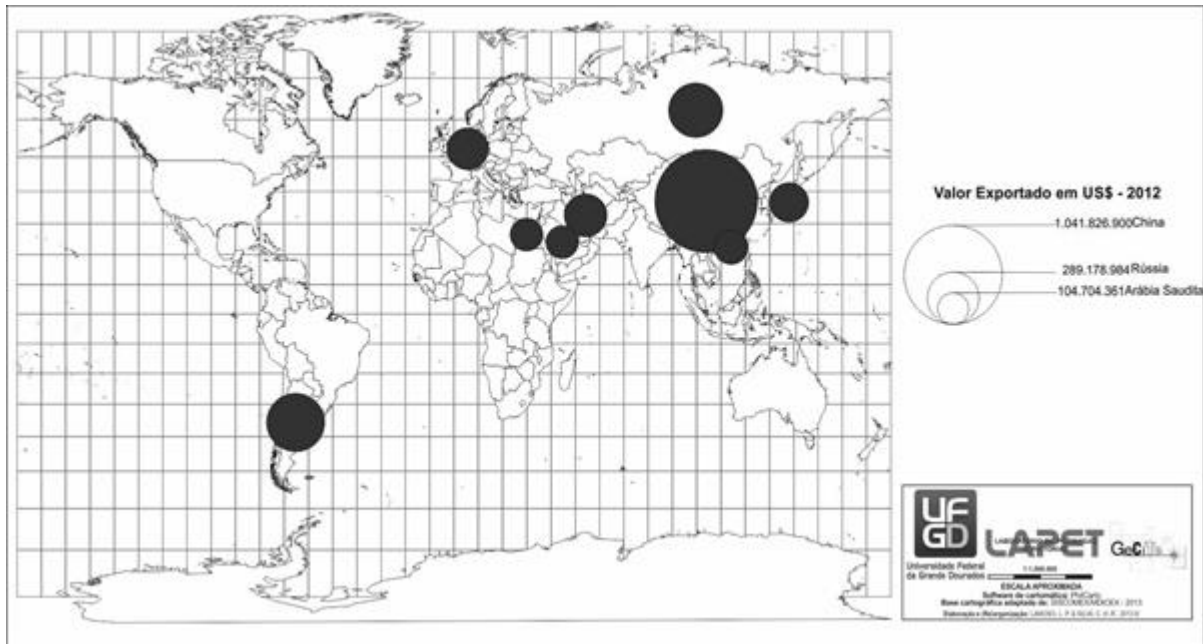


Figura 3: Destinos da exportação em Mato Grosso do Sul em 2012.

A comparação entre 2005 e 2012 está intrinsecamente relacionada às frações funcionais dos territórios na globalização, e é por meio dela que a análise aqui empreendida, busca compreender a relação multiescalar. Uma vez que essa relação não é fácil de ser cartografada, dada a velocidade das atividades e dos conteúdos técnico-científicos impostos às dinâmicas econômicas e que passam às vezes despercebidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As políticas voltadas para o fomento da industrialização geram uma seletividade no/do território e conseqüentemente o desenvolvimento regional produz uma configuração territorial complexa. O uso do território se dá no nexo da demanda das grandes corporações e a implementação das técnicas no espaço industrial articulando-se entre funções e fragmentações induzidas ou não por plantas industriais e que se territorializaram no estado de Mato Grosso do Sul, com um parque industrial mais complexo, municípios com média ou grande vocação industrial, tais como Campo Grande, Dourados, Três Lagoas e Corumbá se tornaram a base da industrialização interiorana.

Os investimentos industriais e alguns valores analisados neste texto revelam um esboço de um contexto territorial industrial que é fruto das estratégias globais da articulação entre o capital industrial e capital financeiro.

Para tanto, a cidade de Três Lagoas torna-se a base da nova indústria no interior, assim como as atividades comerciais (no que se refere a Dourados e Campo Grande) e outros tantos municípios que possuem uma agroindústria forte evidenciam postulado. Portanto, já que existe industrialização do estado que se traduz, inclusive, com um fluxo intenso de importações e exportações. Cabe neste momento saber quais são as implicações e aplicações dessa urbanização/industrialização interiorana em sua completude, para que a territorialização desses empreendimentos não se traduzam como apenas desmantelamento das relações sociais. Pelo contrário, sejam também reconhecidos como políticas de redução dos desequilíbrios regionais.

NOTAS:

¹ Trabalho com apoio financeiro do CNPq e da CAPES

² Dados do Ministério da Indústria e comércio exterior -<http://aliceweb2.mdic.gov.br//consulta-ncm/consultar/MS>

REFERÊNCIAS

ARANHA-SILVA. E. Produção de moradias X expansão da periferia em Três Lagoas-MS. X Encontro de História de MS, Simpósio Internacional de História, 2010. **Anais...Três Lagoas:** Editora da UFMS, 2010. V. 1. p. 403-423.

_____; SILVA, C. H. R. A recente industrialização e o ordenamento territorial urbano em Três Lagoas - MS. IX ENANPEGE - Encontro Nacional da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia. **Anais...** UFG, 2011. v. 1. p. 1-7.

ARROYO, M. Circuitos espaciais de produção industrial e fluxos internacionais de mercadorias na dinâmica territorial do estado de São Paulo. **Boletim Campineiro de Geografia.** V. 2, n. 1, p. 07-26, 2012.

_____. A recomposição dos espaços. In: **Revista Internacional de Desenvolvimento Local.** Vol. 1, n. 2, p. 7-12, mar. 2001.

COUTINHO, Luciano; SARTI, Fernando. A política industrial e a retomada do desenvolvimento. In: LAPLANE, Mario et. al. **Internacionalização e desenvolvimento da indústria no Brasil.** São Paulo : Editora da Unesp/Instituto de Economia da Unicamp, 2003. p.333-347.

LAMOSO, L. P. Dinâmicas produtivas da economia de exportação no Mato Grosso do Sul - Brasil. **Mercator** (Fortaleza. Online), v. 10, p. 33-47, 2011.

MAILLAT, D. Globalização, meio Inovador e sistemas territoriais de produção. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**. Vol. 3, n. 4, p. 9-16, mar. 2002.

MANZAGOL, C.. **Lógica do espaço industrial**. São Paulo: Difel, 1985.

SANTOS, M. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Francisco Alves: Rio de Janeiro, 1979a.

_____. **Espaço & método**. 3. ed. São Paulo: Editora Nobel, 1992a.

_____. **Urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993

_____. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **Da totalidade ao lugar**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008a.

_____. **Técnica, espaço, tempo**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008b.

_____. **Pensando o espaço do homem**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2009a.

SPOSITO, E. S. Território, logística e mundialização do capital. In: MELO, Jayro G. (org.). **Região, cidade e poder**: Presidente Prudente. GASPERR, 1996a, p. 99-135.

_____. Fluxos e localização industrial. In: MELO, Jayro G. (org.). **Região, cidade e poder**: Presidente Prudente. GASPERR, 1996b, p. 69-96.

_____. Reestruturação produtiva e urbana no Estado de São Paulo. **Scripta Nova**. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 ago. 2007, v. XI, n. 245 (69). Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-24569.htm>> [ISSN: 1138-9788]

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multi-territorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

VELTZ, P. Hierarquias e redes na organização da produção e do território. In: BENKO, G.; LIPIETZ, A., (org.). **As regiões ganhadoras**: distritos e redes, os novos paradigmas da geografia econômica. Oeiras: Celta, 1994.